



Informe Epidemiológico do ano de 2015 – Vigilância da Influenza

(Atualizado em 01 de março de 2016)

A **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** são casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica, que na maioria dos casos leva à hospitalização. Os casos podem ser causados por vírus respiratórios, dentre os quais predominam os do tipo Influenza A ou B, ou por bactérias, fungos e outros agentes.

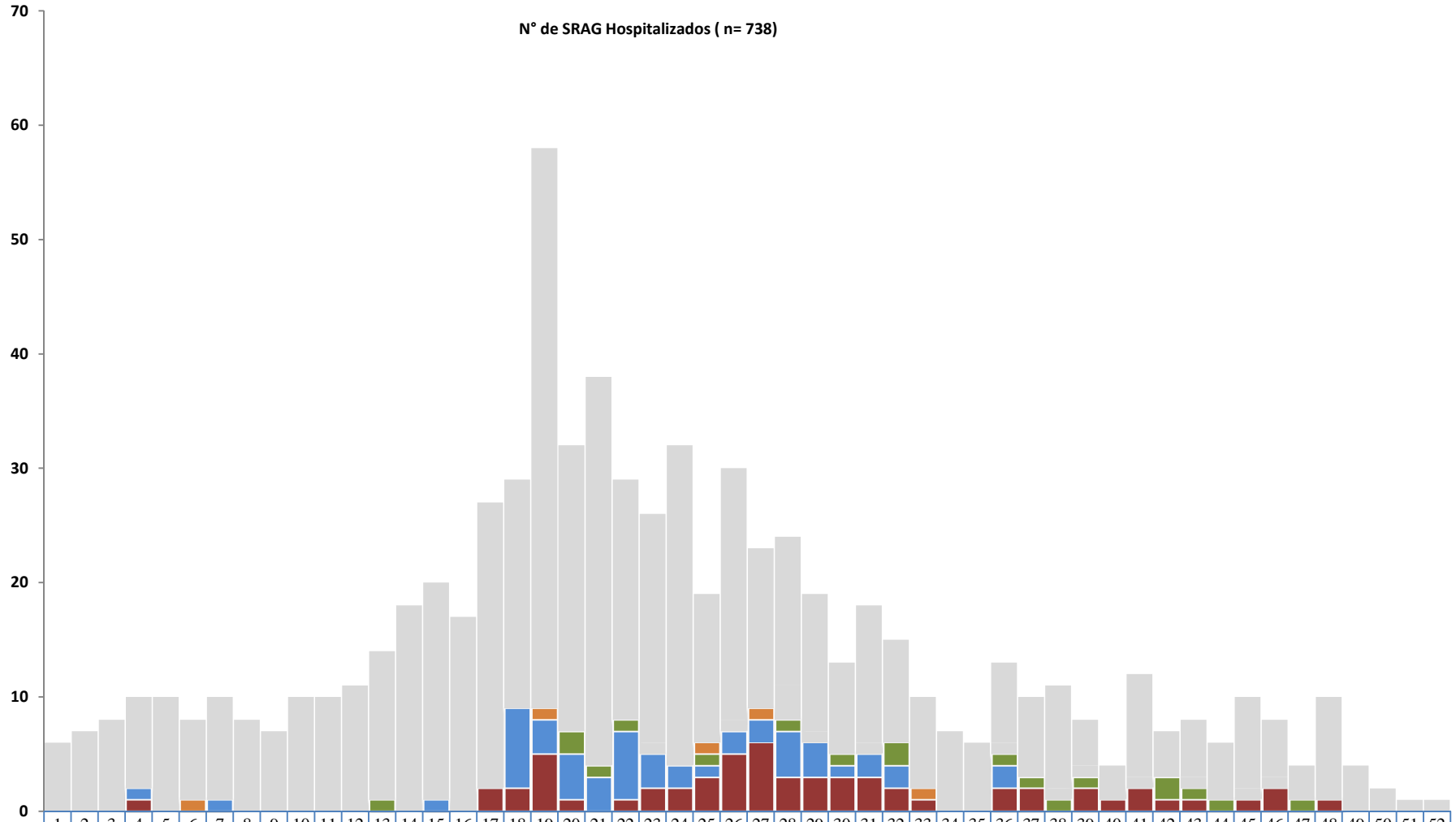
Perfil Epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Santa Catarina

Em 2015 foram notificados 738 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 120 (16,2%) foram confirmados para Influenza, sendo 54 (45,0%) pelo vírus Influenza A(H1N1)pdm09, 47 (39,1%) pelo vírus Influenza A(H3N2), 19 (15,8%) pelo vírus Influenza B. Dos 86 óbitos por SRAG em 2015, 64 (74,4%) deram resultado negativo para Influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada; 2 foram confirmados por outros agentes etiológicos, 16 foram confirmados por Influenza A(H1N1)pdm09, 2 por Influenza A(H3N2)pdm09 e 2 por Influenza B (Tabela 1).

Classificação Final	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
SRAG por Influenza	119	16,1	20	23,2
Influenza A(H1N1)pdm09	54	45,3	16	80,0
Influenza A(H3N2)	47	39,4	2	10,0
Influenza B	18	15,1	2	10,0
SRAG não especificada	598	81,0	64	74,4
SRAG por outros vírus respiratórios	16	2,1	0	0
SRAG por outros agentes etiológicos	5	0,6	2	10,0
Total Notificados	738	100	86	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 01/03/2016 . Dados sujeitos a alterações).

N° de SRAG Hospitalizados (n= 738)



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	
SRAG não especificada	6	7	8	8	10	7	9	8	7	10	10	11	13	18	19	17	25	20	48	25	34	21	20	28	13	22	13	13	12	8	12	9	8	7	6	7	7	9	4	3	9	4	5	5	8	5	3	9	4	2	1	1	
SRAG por outros vírus respiratórios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SRAG por outros agentes etiológicos	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Influenza B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	2	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	
Influenza A (não subtipado)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Influenza A (H3N2)	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	7	3	4	3	6	3	2	1	2	2	4	3	1	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Influenza A (H1N1)pdm09	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	5	1	0	1	2	2	3	5	6	3	3	3	3	2	1	0	0	2	2	0	2	1	2	1	1	0	1	2	0	1	0	0	0	0	

As regiões de Florianópolis (33 casos) e Videira (15 casos) registraram o maior número de casos de SRAG por Influenza, sendo a maior parte pelo subtipo Influenza A(H1N1) (Tabela 2).

TABELA 2: Casos Confirmados de SRAG por Influenza, segundo subtipo viral por Município de residência. SC, 2015.

GERSA	Mun Resid SC	Influenza A(H1N1)pdm09	Influenza A(H3) Sazonal	Influenza B	Total SRAG INFLUENZA
Araranguá	Araranguá	0	4	1	5
	Jacinto Machado	0	1	0	1
Blumenau	Blumenau	1	0	0	1
	Brusque	1	0	0	1
Chapecó	Chapecó	2	2	1	5
	Saudades	1	0	0	1
	Caxambú do Sul	0	0	1	1
Criciúma	Criciúma	0	4	0	4
	Içara	0	1	0	1
Florianópolis	Biguaçu	2	1	0	3
	Florianópolis	6	5	2	13
	Palhoça	3	1	0	4
	São José	5	4	3	12
	Tijucas	0	1	0	1
Jaraguá do Sul	Jaraguá do Sul	0	2	0	2
Joinville	Joinville	1	3	1	5
	Barra Velha	0	1	0	1
Joaçaba	Campos Novos	1	0	0	1
	Herval d'Oeste	1	0	0	1
	Ibicaré	0	0	1	1
	Tangará	1	0	0	1
Laguna	Laguna	0	2	1	3
Lages	Lages	2	1	0	3
	Bom Jardim da Serra	1	0	0	1
Videira	Videira	9	0	1	10
	Caçador	1	1	0	2
	Ibiam	1	0	0	1
	Salto Veloso	1	0	0	1
	Lebon Régis	1	0	0	1
Mafra	São Bento do Sul	0	1	0	1
Itajaí	Itajaí	1	1	1	3
	Balneário Camboriú	0	0	1	1
	Itapema	1	4	0	5
Tubarão	Capivari de Baixo	0	1	0	1
	Tubarão	1	2	1	4
São Miguel d'Oeste	São Miguel d'Oeste	1	1	0	2
	Iporã do Oeste	2	0	0	2
	Guaraciaba	0	0	1	1
	Tunápolis	4	0	0	4
Rio do Sul	Petrolândia	1	0	0	1
	Vidal Ramos	0	2	0	2
Xanxere	Xaxim	1	0	0	1
Braço do Norte	Braço do Norte	0	1	0	1
Outros Estados	Outros Estados	1	0	2	3
Total		54	47	18	119

Em relação à idade, o maior número de casos de SRAG confirmados por Influenza acometeu indivíduos da faixa etária acima de 60 anos, com 36 casos (30,2%), seguido pela faixa etária de 40 a 49 anos, com 23 casos (19,3%). Distribuindo por subtipo viral, os casos de Influenza predominam na faixa etária acima de 60 anos, sendo 12 casos (23,0%) de A(H1N1)pdm09, 21 casos (44,6%) de Influenza A(H3N2) e 3 casos (16,6%) de Influenza B, com (Tabela 3).

TABELA 3: Casos Confirmados de SRAG por Influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2015.

Faixa Etária (em anos)	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3) Sazonal		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
< 2	2	3,8	2	4,2	0	0	4	3,36
2 a 4	0	0	0	0	0	0	0	0
5 a 9	1	1,9	0	0	1	5,5	2	1,6
10 a 19	2	3,8	2	4,2	2	11,1	6	5
20 a 29	3	5,7	6	12,7	1	5,5	10	8,4
30 a 39	8	15,3	8	17,0	3	16,6	19	15,9
40 a 49	12	23,0	7	14,8	4	22,2	23	19,3
50 a 59	14	26,9	1	2,1	4	22,2	19	15,9
>= 60	12	23,0	21	44,6	3	16,6	36	30,2
Total	54	100	47	100	18	100	119	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 01/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Em relação à presença de fatores de risco, 113 casos (94,9%), tinham algum fator de risco associado, dos quais 65 (57,5%) eram portadores de doenças crônicas (pneumopatias, cardiopatias, diabetes, renais crônicos, imunodeprimidos, etc.), 36 (31,8%) eram idosos, 9 eram obesos (7,9%). Destes, 113 casos com fatores de risco que fizeram parte do grupo prioritário para vacinação contra influenza em 2015, 40 (35,3%) se vacinaram (Tabela 4).

TABELA 4: Casos Confirmados de SRAG por Influenza segundo fatores de risco. SC, 2015.

Fatores de risco	Casos de SRAG por Influenza (n=119)		Vacinados	
	n	%	n	%
Com fatores de risco	113	94,9	40	35,3
Doentes crônicos	65	57,5	31	77,5
Idosos > 60 anos	36	31,8	11	27,5
Crianças < 2 anos	4	3,5	2	5
Gestante	5	4,4	2	5
Obesidade	9	7,9	1	2,5

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 01/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Perfil dos Óbitos por SRAG em Santa Catarina

Até o dia 31/12/2015 (SE 52) foram notificados 86 óbitos por SRAG. Destes, 64 (74,4%) tiveram resultado negativo para Influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada, 2 foram confirmados por outros agentes etiológicos, 16 foram confirmados por Influenza A(H1N1), 2 por influenza A(H3N2) e 2 por influenza B.

Comparação de casos notificados e confirmados por SRAG 2014-2015

Em Santa Catarina, no ano de 2015 (SE 52), o número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pelo vírus Influenza sazonal (119 casos) está abaixo do registrado no mesmo período de 2014 (174 casos). Isto representa uma queda de 68,3% no número de casos confirmados no mesmo período de 2015, em relação ao ano de 2014. Quanto aos óbitos, houve um aumento nos casos de óbitos, já que em 2014 tinham sido registrados 13 óbitos, e em 2015 foram registrados 20 óbitos por Influenza (Tabela 5).

Classificação Final	2014				2015			
	Casos		óbitos		Casos		óbitos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Influenza A (H1N1)pdm09	21	12	4	30,7	54	45,3	16	80,0
Influenza A (H3N2)	148	83,9	9	69,2	47	39,4	2	10,0
Influenza B	7	4	0	0	18	84,0	2	10,0
Total	174	100	13	100	119	100	20	100

Considerações Finais

O perfil de casos de SRAG até o momento mostra a predominância do vírus da Influenza A subtipo H3N2, acometendo principalmente idosos e portadores de doenças crônicas. Este perfil reforça a necessidade de vacinação e alcance de altas coberturas nesses grupos, além do uso de Oseltamivir (Tamiflu) ao início dos sintomas (febre, tosse ou dor de garganta e pelo menos mais um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia).

A gripe causada pelo vírus Influenza é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. É transmitida a partir das secreções respiratórias, podendo também sobreviver por minutos no ambiente, sobretudo em superfícies tocadas frequentemente. A partir do contato com um doente ou superfície contaminada o vírus penetra pelas vias respiratórias, causando lesão, que pode ser grave e até fatal, se não tratada a tempo.

O vírus influenza possui grande variabilidade de seu material genético, podendo apresentar três tipos e inúmeros subtipos. Dentre os tipos que causam doença em grande volume no ser humano estão

os tipos A e o B. O Influenza A é subtipado de acordo com as partículas que ocorrem em sua superfície, sendo nominado com as letras H e N (Hemaglutinina e Neuraminidase), por exemplo: H1N1, H3N2, H5N1, H7N9. Todos estes são subtipos distintos do vírus Influenza e que podem variar suas características de agressividade. Os vírus Influenza A que tem circulado com mais intensidade nos últimos anos são o H3N2 e o H1N1, que são de linhagens distintas (não são mutações um do outro), e ambos têm potencial de causar doença grave.

As formas de prevenção principais são a higiene respiratória/etiqueta da tosse, medida capaz de reduzir a circulação viral, pois previne a disseminação entre as pessoas; o tratamento precoce com medicamentos antivirais, que ajudam a evitar a evolução para formas graves, e a vacinação, estratégia que é eficaz na redução da doença grave entre população vulnerável. Porém, pelas características da vacina atual e do próprio vírus, a prevenção não serve como medida para erradicar ou conter a doença. Não é possível atribuir redução de casos de gripe na população devido à precaução, apenas quando se avalia doença grave em estratos vacinados da população.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) – Vigilância de Influenza em Santa Catarina:
http://www.dive.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=527
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Materiais informativos e educativos – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=11119&codModuloArea=783&chamada=materiais-informativos-e-educativos--influenza>
- Ministério da Saúde promove curso de atualização para manejo clínico de Influenza. Acesse e participe! <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/fluxo_gripe.pdf
- Exclusão da substância oseltamivir na Lista "C1" (Lista das Outras Substâncias Sujeitas a Controle Especial) da Portaria SVS/MS n.º 344, de 12 de maio de 1998:
<http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Documentos2012/rdc39.pdf>
- Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) requer cuidados específicos:
[http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10723/785/sindrome-respiratoria-aguda-grave-\(srag\)-requer-cuidados-especificos.html](http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/10723/785/sindrome-respiratoria-aguda-grave-(srag)-requer-cuidados-especificos.html)